

EDITORIAL

Por um olhar aos estudos da Comunicação a partir dos diversos saberes

Frente à quantidade vertiginosa de informações, dados, imagens e falas que cotidianamente nos alcançam, já é consenso assumir que os processos comunicacionais atingem a todos, sem exceção. Essencialmente uma área vicária, que se circunda dos conhecimentos provindos de vários outros saberes, a comunicação consolidou-se enquanto interesse de estudo nas diversas áreas da pesquisa. É sob esta perspectiva que os Cadernos da Escola de Comunicação lançam sua décima terceira edição, por meio de uma reformulação de seu corpo editorial e científico, mas fazendo jus à proposta de contemplar o olhar sobre a comunicação por meio de diversos vieses – seja pelos olhares dos estudos do Jornalismo, da Arquitetura, do Design, das Letras, do Cinema e da Publicidade.

Para tanto, esta edição traz aos leitores uma gama multifacetada de investigações voltadas a temáticas e interesses de pesquisa diversos. A começar pelos artigos que observam as processualidades do fazer jornalístico. Em “Triagem: uma decisão do jornalista-autor”, Teresa Leonel propõe a reflexão sobre a seleção de notícias e conteúdo dentro de um veículo autoral, tendo como objeto de análise o Blog do Noblat. Em “Os números na notícia”, Olivia Bulla investiga o uso dos números como recurso retórico a sustentar o discurso da notícia, por meio da quantificação da informação. No artigo “Jornalismo em tempos de comunicação pós-industrial: novos cenários para a pesquisa e atuação profissional”, de Angelo Sottovia Aranha e Giovani Vieira Miranda, os autores investigam e conceituam as mudanças que afetaram o ecossistema do jornalismo nas últimas décadas.

As tensões entre as diferentes áreas – entre a história e a tecnologia, entre os processos de construção da identidade - são ainda tematizados nesta edição. No artigo “Tensões identitárias nas cenas musicais de Porto Alegre. Cachorro Grande e o rock gaúcho”, Caroline Govari Nunes e Fabrício Lopes da Silveira propõem o uso da etnografia como procedimento metodológico para entender as tensões de identidade da cena local e a banda. Em “Gutenberg inventou a imprensa? Uma desconstrução do determinismo tecnológico das impressoras dos tipos móveis”, Rodolfo Stancki problematiza a ideia de determinismo tecnológico a partir da perspectiva de centralidade na história da invenção de Gutenberg.

Por fim, esta edição envolve ainda duas discussões voltadas às investigações das artes visuais, do design e suas interfaces com a comunicação. Em “Autoria, narrativa e tecnologia: reflexões sobre os caminhos das histórias em quadrinhos na pós-modernidade”, Ed Sarro propõe uma análise histórica e crítica para investigar o impacto das novas mídias na produção de quadrinhos. Já em “Modernismo e tradição na busca da autonomia das artes e do design no Brasil”, os pesquisadores Marilda Queluz e Ivan Mizanzuk apontam possíveis relações entre o design modernista europeu e a introdução do modelo modernista de design no Brasil.

Agradecemos o árduo trabalho realizado pelo corpo científico, que é totalmente formado por professores doutores do Brasil e de instituições estrangeiras e externos ao UniBrasil Centro Universitário, cuja participação, por meio de sistema *double blind review*, foi fundamental para garantir a idoneidade e isenção na avaliação dos artigos aqui apresentados. Deste modo, suas avaliações estiveram em consonância com a proposta desta revista, que é a de trazer contribuições sólidas aos estudos científicos em Comunicação.

A todos, desejamos uma ótima leitura desta edição.

Maura Oliveira Martins

Editora chefe